

TEÁTICA EVOLUTIVA GRUPAL NEOPARADIGMÁTICA: O PAPEL DA PROXÊMICA E DA CRONÊMICA

Lygia Decker

RESUMO. Este artigo tem como objetivo compartilhar reflexões sobre aspectos da proxêmica e cronêmica de realidades multidimensionais vivenciadas por intermissivistas, atuais e ex-alunos de *Cursos Intermissoivos* (CIs). A metodologia consistiu na compilação e sistematização das informações disponíveis, principalmente nas publicações do proponente da neociência Conscienciologia, Waldo Vieira, nos artigos de intermissivistas e nas discussões levantadas durante *tertúlias* conscienciológicas e outros encontros. Apresenta um quadro cronológico de informações relevantes com o objetivo de esclarecer a importância da proxêmica e da cronêmica para as transições autoparadigmáticas e paradigmáticas, trazendo possíveis ideias relacionadas com a teática evolutiva grupal de intermissivistas. Aborda questões relacionadas à transição autoparadigmática, condição necessária no processo de assunção lúcida de autorresponsabilidades cosmoéticas enfrentadas por todo intermissivista, bem como possíveis abordagens paradidáticas e paraterapêuticas, baseadas no neoparadigma consciencial, compreendendo recursos evolutivos multidimensionais disponíveis, enquanto facilitadores da teática neoparadigmática na atual vida intrafísica crítica, pós-CI.

Palavras-chave: Curso Intermissoivo; Evoluciologia; Localização; Pré-intermissiologia; Proéxis.

INTRODUÇÃO

Proxêmica. Segundo a geografia e a parageografia, proxêmica é o estudo das distâncias físicas e extrafísicas estabelecidas pelas pessoas, seja espontaneamente ou determinadas por interações sociais e parassociais. A proximidade das conscins entre si facilita fazer os negócios mais diretamente (Vieira, 2004, p. 282). E numa perspectiva mais ampla da Evoluciologia, a proxêmica pode ser definida como a ciência que estuda as distâncias e a proximidade de pessoas, coisas, fenômenos ou qualquer realidade pesquisada e, conseqüentemente, o espaço territorial onde as consciências fixam, temporariamente, concentram ou centralizam o megafoco ou o *locus* de suas faculdades e atributos, em um dado momento evolutivo. Assim, pode-se afirmar que a proxêmica envolve, pelo menos, três áreas fundamentais: espaço, distância e território.

Etimologia. A palavra “proxêmica” vem da língua inglesa, significando “proximidade”; apareceu no século XX. Edward T. Hall foi o antropólogo que

cunhou o termo em 1963, definindo proxêmica como “as observações e teorias interrelacionadas do uso humano do espaço como uma elaboração especializada da cultura” (Hall, 1966).

Cronêmica. A cronêmica é a função comunicativa do estudo do tempo nas interações sociais e parassociais, ou seja, a maneira como as pessoas percebem, estruturam e valorizam o tempo em suas interações. Do ponto de vista evolutivo, cronêmica pode ser definida como a relação entre o tempo e a resolução das demandas, incluindo o ritmo das autorrealizações, visando a auto e heteroevolução, sob um ponto de vista proexológico.

Etimologia O elemento “crono” vem da língua grega, *khronos*, “tempo”. Apareceu, na Linguagem Científica Internacional, a partir do Século XIX. Thomas J. Bruneau cunhou o termo “cronêmica”, definindo-o como o estudo dos *tempos* humanos subjetivos e objetivos, pois influenciam e são interdependentes com o comportamento e a comunicação humanos (Bruneau, 1980).

Curso Intermissivo. Com base em uma das teorias propostas pela Conscienciologia, o *Curso Intermissivo* (CI) é um modelo educacional extrafísico avançado composto por disciplinas das mais diversas áreas. Organizado didaticamente de acordo com as necessidades do aluno e realizado durante o período de intermissão (situado entre duas vidas), o objetivo é esclarecer a realidade multidimensional da consciência e aplicar ferramentas técnicas de aceleração evolutiva, com o objetivo de lançar as bases para a próxima vida humana (Mota, 2019). Na Intermissiologia, o CI pode ser definido como o conjunto de disciplinas e experiências temáticas experienciadas por consciexes, após um determinado nível evolutivo, durante o período de intermissão consciencial, dentro de seu ciclo pessoal multixistencial, visando ao completismo consciencial da proéxis, na próxima vida intrafísica (Vieira, 2005). Assim, numa perspectiva evolutiva, o CI visa impulsionar a evolução consciencial pessoal e grupal.

Cientificidade. Waldo Vieira (1932 – 2015) foi um cirurgião-dentista e médico brasileiro que propôs as teorias da Projeciologia e Conscienciologia e montou uma das maiores bibliotecas do mundo sobre o tema consciência (*Holociclo e Holoteca*), que desde 1995 está aberta ao público no CEAEC, Foz do Iguaçu, Brasil, integrante do denominado distrito da Cognópolis (a cidade do conhecimento). A nova ciência Conscienciologia visa estudar a consciência por meio de uma abordagem holística, holossomática, multidimensional, bioenergética, projetiva e autoconsciente e cosmoética (Vieira, 1994). Além disso, como afirma Vieira, o CI pré-ressomático é o *detalhe decisivo* da teoria da Conscienciologia, considerando um detalhe decisivo como um aspecto marcante da vida humana, cujo conhecimento requer uma aplicação prática, evolutiva, em geral de ordem mentalsomática, excluindo interferências instintivas ou psicossomáticas (Vieira, 2010). A Projeciologia é a subdisciplina da

Conscienciologia que estuda as projeções da consciência para fora do corpo humano e seus efeitos. É importante enfatizar que os achados, hipóteses e teorias da Conscienciologia formam um conjunto de verdades relativas de ponta (verpons), que se referem a novas realidades e prioridades avançadas a serem aprofundadas, discutidas e refutadas se necessário.

Objetivos. Este trabalho tem como objetivo principal levantar hipóteses sobre o papel da proxêmica e da cronêmica na vivência teática do neoparadigma conscienciológico, buscando facilitar a teática neoparadigmática evolutiva enfrentada pelos intermissivistas na atual vida intrafísica crítica, por meio da recuperação dos cons ou megacons a respeito do CI realizado durante a última intermissão.

Metodologia. A metodologia utilizada consistiu na compilação e sistematização das informações disponíveis, em especial nos tratados e livros de Waldo Vieira, artigos publicados, discussões e reflexões suscitadas em debates públicos, *tertúlias conscienciológicas*¹ e outras atividades *online*, e informações recuperadas do *Arquivo Histórico Público da Holomemória da Conscienciologia* (UNICIN, 2020).

Estrutura. Para abordar as complexidades envolvidas antes e durante a referida teática neoparadigmática, este artigo foi estruturado em quatro seções: I. *Binômio* Proxêmica-Cronêmica; II. Abordagens paradidáticas e paraterapêuticas; III. Teática neoparadigmática e IV. Pré-Intermissiologia.

1. BINÔMIO PROXÊMICA-CRONÊMICA

Definição. O *binômio Proxêmica-Cronêmica* é o estudo da manifestação aproximada ou contígua entre espaço, localização ou distância física (proxêmica) e tempo, período ou época (cronêmica) entre pessoas, coisas ou fenômenos, de qualquer realidade pesquisada no contexto da evolução consciencial (Decker, 2020).

Intermissão. Nossa última intermissão foi o intervalo extrafísico que vivemos entre a vida humana anterior e a atual. Nesse período, as consciexes mais lúcidas e maduras, no que diz respeito ao exemplarismo e à meritocracia evolutiva, hipoteticamente tiveram acesso a cursos intermissivos especializados. Portanto, a última intermissão dos intermissivistas foi o que Vieira chama de *intermissão mudancista*, ou seja, o período entre duas vidas intrafísicas, em que houve uma mudança decisiva da antiga paraprocedência de uma consciência, através da frequência lúcida e voluntária em CIs pré-ressomáticos (Vieira, 2008a). O CI pode ser entendido como a unidade de medida ou o trabalho da Intermissiologia (Vieira, 2007, p. 945).

¹ Diariamente, com duração de duas horas, encontros de pesquisadores para debater, fazer análises rápidas e obter consensos transitórios sobre neopesquisas, hipóteses e teorias sobre temas novos e avançados de interesse comum da Conscienciologia.

Duração. No que diz respeito à duração, e em termos gerais, Vieira afirma que a duração da intermissão pode seguir 3 tendências (Vieira, 2008b):

1. Intermissão com duração de 25 a 30 anos (*ressoma aprimorada*), período durante o qual uma consciência com alto potencial passa por uma atualização de seu nível evolutivo; isso requer mais tempo e a *ressoma* precisa ser “atrasada” de alguma forma.

2. Intermissão com duração de 12 a 15 anos (*ressoma integrada*), período em que os cenários e contextos intrafísicos são adequados para a *ressoma* de um grupo de consciências.

3. Intermissão de curta duração (*ressoma de emergência*), devido a necessidades prioritárias pessoais ou do grupo.

Reurbex. Segundo a Reurbexologia, a *reurbanização extrafísica* (*reurbex*) é um saneamento multidimensional de dimensões degradadas por meio de um processo megassistencial interdimensional, supervisionado por serenões (*Homo sapiens serenissimus*). O objetivo é realizar mudanças para a melhoria de comunidades e ambientes extrafísicos insalubres, antioeticamente degradados, a fim de higienizar o holopensene intrafísico de áreas da sociedade intrafísica sobre as quais haja influências anti-evolutivas e deletérias na evolução humana (Wojslaw *et al.*, 2018). Assim, a Conscienciologia e o CI se articulam pela Reurbexologia. A Conscienciologia foi estruturada muito antes do CI, na História Geral da Terra.

Cronologia. Combinando informações relevantes publicadas em artigos (Balthazar, 2012; Ferraro & Arakaki, 2012), informações recuperadas de registros de tertúlias conscienciológicas específicas² e na internet (UNICIN, 2020), pode-se hipotetizar que o cronograma pessoal da maioria dos intermissivistas possa estar relacionado e/ou ter base na seguinte cronologia proposta:

Ano 1100: Segundo Vieira, o ano 1100 foi um marco extrafísico no sentido do seu conhecimento extrafísico do megaprojeto de reurbanização extrafísica (*Reurbex*), demorado e envolvendo entre 40 e 50 bilhões de consciências; o *serenão Reurbanizador*³ trabalhou neste projeto por aproximadamente 900 anos (Teles, 2018).

1651: Início da organização dos CI extrafísicos em cumprimento à implantação dos neoparadigmas científicos intrafísicos; os serenões tiveram que decidir quem seriam os instrutores; reunião de seres extraterrestres devido à sua relação/ ligação com os terrestres.

2 Aulas no. 888 (Localização), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vwzbGggc5Bo>. 891 (Intermissão), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sZ93lC4XzL0&t=5999s>. 956 (Intermissão mudancista), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-qLMey2qc2I>. 1228 (Trânsito consciencial), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0AJngTyNJoM>. 1944 (Bônus parapsíquico), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NsmqPUN8do8>. 2378 (Autodeserção paradoxal), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YH7z6VjVnfM>.

3 Segundo Vieira, o *Reurbanizador* é o *serenão* mais potente. Após um intervalo de 9 séculos, *ressomou* no final dos anos 50 na Alemanha, próximo à fronteira com a Suíça, em corpo oligofrênico e desossou em 1990. Mais informações sobre o *Reurbanizador* e outros serenões estão disponíveis em Teles (2018): *Zéfiro: a paraidentidade intermissiva* de Waldo Vieira.

1700-1945: Crescendo de resgates extrafísicos e convite de potenciais intermissivistas para entrarem em CIs; primeiros CIs pilotos e resoma dos primeiros intermissivistas; a consciex Zephyrus (paraidentidade de Waldo Vieira) envolveu-se neste projeto a partir do ano de 1700, resgatando das dimensões baratroféricas potenciais intermissivistas, que fizeram parte de sua holobiografia (Teles, 2018).

1932: Resoma de Waldo Vieira em Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil, após um longo período de intermissão de 214 anos, presumivelmente, tendo como principal cláusula de sua autoproxia a estruturação e consolidação intrafísica da Conscienciologia (prática intrafísica dos CIs).

1945 – 1950: Maior especialização e profissionalização dos CIs; intensificação das reurbexes com o fim da II Guerra Mundial; formalização de CIs.

1950 – 1960: Resoma da *primeira geração* de intermissivistas maxiproexistas, segundo Waldo Vieira (na tertúlia 888 e outras), predominantemente conscins *reciclantes*⁴.

1966: Vieira muda-se para o Rio de Janeiro (dissidência do movimento espírita em Minas Gerais).

1968 – 1985: Atividades em comunidade extrafísica temporária avançada, conhecida como *Pandeiro*⁵, onde consciexes alunas dos CIs e conscins projetadas se reuniam em aulas e debates acompanhados por evolucionólogos e serenões; na condição de consciência projetada, Waldo Vieira participou ativamente como epicentro dessa comunex, que representou um posfácio do CI e um prefácio à Conscienciologia.

1970 – 1980: Resoma da *segunda geração* de intermissivistas maxiproexistas, segundo Vieira (na tertúlia 888 e outras), predominantemente conscins *inversoras*⁶.

1981: Criação do *Centro de Consciência Contínua* no Rio de Janeiro, Brasil; publicação da primeira edição (em português) do livro *Projeções da Consciência – Diário de experiências fora do corpo*.

1986: Início da *primeira onda* de implantação da Conscienciologia; publicação da primeira edição (em português) do tratado *Projeciologia*, distribu-

4 Praticante de Recexis (reciclagem existencial), técnica que consiste na mudança para melhor de todo o curso de uma vida humana e de perspectiva com a adoção de novos valores, e Recin (reciclagem intraconsciencial), técnica de regeneração cerebral por meio da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais, permitindo ajustes da proxis, aquisição de neoideias e implementação de recexis.

5 Comunex temporária não geoestacionária de transição superior já desativada, supostamente localizada na costa brasileira, próximo ao Rio de Janeiro (Oceano Atlântico); grande tenda de campanha extrafísica ou centro de paraconvenção erguido provisoriamente para preparar a implantação da Conscienciologia no Planeta; destinada ao agrupamento de consciexes candidatas a ingresso no CI e conscins intermissivistas projetadas. Especialidades: Conscienciologia; Maxiproexologia; Reurbexologia. Inspirou a criação do *Tertularium* e outros empreendimentos em Foz do Iguaçu. Mais informações sobre o Pandeiro e outras comunidades extrafísicas estão disponíveis no verbete 5202 “Comunidade extrafísica” da Enciclopédia da Conscienciologia; 2 tertúlias disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=TYLUSwFMKzU> e <https://www.youtube.com/watch?v=VzVWYSMLLOc>

6 Aqueles que praticam a Invexis (inversão existencial), técnica que visa antecipar racionalmente as manifestações evolutivas, geralmente realizadas no final da vida intrafísica, para o período inicial da adolescência ou juventude.

ída gratuitamente a bibliotecas e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior; primeira aglutinação de intermissivistas (em vários grupos de pesquisa).

1988: Criação do IIP (*Instituto Internacional de Projeciologia*), no Rio de Janeiro, inspirado pela serenona *Monja*⁷ (Vieira, 2007, p. 913), como a primeira *Instituição Conscienciocêntrica* (IC); a parapedagogia teve início na dimensão intrafísica (itinerâncias, palestras, cursos); início das interações parapedagógicas “IC – CI”.

1992: Formação do *Grinvex* (Grupo de Inversores Existenciais), primeira geração de inversores-voluntários-docentes de Conscienciologia; presumivelmente, criação de uma neocomunex (*Empathium*), segundo Vieira (2019), uma comunex evoluída assistido pela amparadora Veroneza, na área da União Europeia, para promover a intercompreensão entre conscins e consciexes, possivelmente relacionada ao Tratado de Maastricht (oficialmente Tratado da União Europeia).

1993: Criação das primeiras unidades internacionais do IIP (na Argentina e EUA).

1994: Publicação da primeira edição (em português) do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*; lançamento do tratado em Portugal.

1995: Início da *segunda onda* de implantação da Conscienciologia com a fundação do CEAEC (*Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*) em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, reunindo intermissivistas em torno de uma segunda IC; O IIP foi renomeado como IIPC (*Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*); o CEAEC marca o início da primeira *Cognópolis* em Foz do Iguaçu; criação de unidades internacionais do IIPC no Canadá e na Inglaterra.

1996: Criação de uma unidade internacional do IIPC na Espanha; consolidação da comunex *Empathium*.

2000: Vieira muda-se para Foz do Iguaçu; criação do *Holociclo* e *Holoteca*, onde, com o auxílio de uma equipe de pesquisadores, inicia a *Enciclopédia da Conscienciologia*; criação de um *campus* conscienciológico em Portugal (IAC – *International Academy of Consciousness*).

2001: Início do *curso nivelador de Conscienciologia* realizado no *Holociclo*, com *mini-tertúlias* espontâneas e informais com Vieira; fundação da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* (Campus ARACÊ, em Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil).

2002: Início das *tertúlias* conscienciológicas no chamado *salão verde* (Pitaguari, 2002, p. 37-38); aos domingos, eram realizadas tertúlias no auditório da *Holoteca*; lançamento da versão em inglês do tratado *Projeciologia* em Nova York (EUA) (Vieira 2002).

7 De todos os serenões, a *Monja* é a que mais se aproxima das atividades de Conscienciologia e Projeciologia; supervisionou o trabalho na comunex Pandeiro, cujos resultados têm sido fundamentais para a implantação da Conscienciologia.

2003: Publicação da primeira edição (em português) do tratado *Homo sapiens reurbanisatus*.

2005: Fundação da *Associação Internacional dos Campi de Pesquisa da Conscienciologia* (INTERCAMPI) em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; início da comunex extrafísica *Interludium*⁸.

2006: Primeira edição do protótipo da Enciclopédia da Conscienciologia (com 240 verbetes prescritivos).

2008: Inauguração do *Tertuliarium* no campus do CEAEC; início da transmissão *online* em tempo real de *tertúlias*; 555 pessoas ligadas à Conscienciologia imigraram para Foz do Iguaçu; Vieira esperava cerca de 900 intermissivistas; portanto, faltavam ainda cerca de 400 intermissivistas.

2010: Ampla campanha realizada nos principais meios de comunicação do Brasil convocando intermissivistas através da divulgação das *tertúlias conscienciológicas*; primeiras *tertúlias* com neoautores.

2011: Primeiro *Congresso Internacional de Intermissivistas*⁹ em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

2013: Segundo *Congresso Internacional de Intermissivistas*¹⁰ em Foz do Iguaçu.

2014: Publicação (em português) do tratado *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*.

2015: Início da *terceira onda* de expansão da Conscienciologia; alcance de 500 autores de verbetes para a EC; *III Congresso Internacional de Intermissivistas*¹¹ em Foz do Iguaçu; decesso de Waldo Vieira em Foz do Iguaçu.

2018: Primeiro *Encontro de Intermissivistas*¹² em Estrasburgo, França.

8 Presumivelmente, uma comunidade extrafísica com alto nível de interassistência cosmoética, atuando a favor das consciências envolvidas no trabalho do período pré-ressomático, em áreas humanas correspondentes ao Parque Nacional do Iguaçu, Tríplíce Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) e Cone Sul.

9 Realização: APEX, CEAEC & REAPRENDENTIA, de 22 a 24.7.2011, em Foz do Iguaçu. Evento sugerido por Waldo Vieira; coordenação: Laênio Loche e William Klein. Objetivo: aprofundar os estudos sobre CIs dirigidos a neointermissivistas ainda não informados sobre a neociência Conscienciologia. Curso de abertura do evento: Convite ao Intermissivista, ministrado por Waldo Vieira, no *Tertuliarium*, de 8:00 às 15:00, com 346 participantes. O evento totalizou a apresentação de 15 artigos. Público: 203 participantes (equipe organizadora, inscritos e palestrantes). 3 vídeos disponíveis: Parte 1 – Sessão de abertura, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dom1FweFLXo>; Parte 2- Conferência 1 (William Klein), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwcuO7aiapU> e Parte 3- Conferência 2 (Phelipe Mansur), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Vjdf0kdcmg>.

10 Realização: APEX & CEAEC, de 12 a 14.7.2013, em Foz do Iguaçu. Coordenação do evento: João Ricardo Schneider. Breve histórico: evento voltado às tarefas evolutivas na atual existência e na próxima intermissão. Contou com 13 artigos, 4 conferências e 4 mesas de debate, sendo uma delas com a apresentação de PrÉ-ICs, entre elas ECTOLAB e VERBETOGRÁFIA. 2 vídeos disponíveis: Parte 1- disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9-Dw90Cavc8> e Parte 2: disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mgxU_J5n-i8.

11 Realização: CEAEC & ASSINVÉXIS, de 10 a 07/12/2015 em Foz do Iguaçu; apoio da APEX, OIC, CONSCIUS e CONSECUTIVUS. O evento marca a comemoração dos 20 anos do CEAEC e teve o objetivo de relembrar e refletir sobre os ambientes do CI, por meio de oficinas, técnicas, conferências e um Campo Holomnemônico Intermissivo. Nenhuma publicação de artigos e conferências foi feita.

12 Organização: *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), de 9 a 11.11.2018 em Estrasburgo, França. Evento proposto e coordenado por voluntários residentes na Europa com o objetivo

2019: A CCCI está composta por 25 ICs e 11 pré-ICs, associações civis independentes, apartidárias e sem fins lucrativos com foco na evolução consciencial, mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário; a EC atinge mais de 5.000 verbetes, com cerca de 700 autores. Além da primeira *Cognopolis* bem estruturada in Foz do Iguaçu, a CCCI tem outras 4 *Cognopolis* no Brasil, ainda em fase embrionária: *Pedra Azul* (em Domingos Martins, Estado do Espírito Santo), *Rosa dos Ventos* (em Natal, Estado do Rio Grande do Norte), *Saquarema* (em Saquarema, Estado do Rio de Janeiro), *Orthocognitivus* (em Florianópolis, Estado de Santa Catarina).

2020: No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 uma pandemia, gerando uma situação de isolamento social; suspensão de todas as atividades presenciais com a maioria das atividades sendo adaptadas para ensino a distância *online*; um ponto de inflexão desafiador para uma nova era da comunicação digital que exige flexibilidade pessoal e institucional para alcançar o completismo proexológico.

Grupalidade. O termo *Cognópolis* refere-se a um distrito, incluindo *campi*, edifícios e todas as dependências ao seu redor, com o objetivo de otimizar o encontro de consciências interessadas no estudo da Conscienciologia. Vem do latim *cognitio* (conhecimento) e do grego *polis* (cidade). O bairro da Cognópolis em Foz do Iguaçu foi criado em 2009, com uma área de 7 milhões de m², dos quais 1,7 milhão de m² reservados à Conscienciologia. Considerando suas edificações e instalações físicas, e mantendo o correto funcionamento interparadigmático, pode-se fazer uma analogia didática com as instituições convencionais de ensino superior, como os distritos universitários. Com o objetivo de oferecer diversas instalações e criar um ambiente excepcional para os membros da comunidade e visitantes, a Cognópolis de Foz do Iguaçu usa estratégias e constrói instalações semelhantes a distritos universitários. Apoia pesquisa, ensino, aprendizagem e presta outros serviços, como bibliotecas (*Holociclo* e *Holoteca*), hospedagem (condomínio para moradores; Village e Hotel Mabu Interludium para visitantes), cantina, auditório (CEAEC, *Discernimentum*), fórum de discussão (*Tertularium*), laboratórios individuais e grupais (*Acoplamentarium*), assessoria especializada e serviços terapêuticos (ex.: Consciencioterapia), entre outros recursos. Pesquisas especializadas são realizadas nas ICs, e por membros dos Colégios Invisíveis (grupos de pesquisa), com uma quantidade considerável de resultados relevantes sendo publicados em periódicos científicos conscienciológicos e convencionais e discutidos em eventos científicos regulares. Além disso, o megaprojeto do grupo, a Enciclopédia da Conscienciologia, está em execução há 20 anos, disponibilizando gratuitamente mais de 5.000 verbetes. No que diz respeito à estrutura organizacional, o conceito geral é inspirado na estrutura da Organização das Nações Unidas

de reunir intermissivistas por meio de mesas redondas, workshops e campos bioenergéticos. Público: 280 participantes; vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w-lEuhg7MBE>.

(ONU) e em vista de seu status como uma célula do Estado Mundial. Baseia-se na chamada UNICIN, tendo o matersene da megafaternidade e estruturada em corpos sociais, dando apoio técnico e operacional aos voluntários.

Paraprocedência. Parece que para a maioria das consciências do grupo de Waldo Vieira, a sede dos CIs, ou ponto de referência, era na comunex *Pombal*¹³. No entanto, pode-se hipotetizar que os ICs foram implementados em várias outras comunexes, algumas mais outras menos evoluídas que o *Pombal*. Muitos intermissivistas possivelmente tiveram a oportunidade de visitar o *Pandeiro*, uma comunex temporária mais avançada.

Início. Segundo Vieira, a primeira aula do CI pré-ressomático, em geral, é baseada na *Cosmoética Destrutiva* ou desaprendizagem, ou seja, no estímulo à desativação das posturas seculares erradas da consciência diante dos meandros da evolução consciencial e ainda ignorados ou teimosamente negligenciados (Vieira, 2014, p. 880). Além disso, uma das primeiras manifestações marcantes da evolução consciencial é a ideia de sua continuidade íntima. Assim, uma vacina eficaz para seriexis também é tema da primeira aula do primeiro CI mais rudimentar. Uma espécie de “tabuada” da escola primária evolutiva (Vieira, 1994, p. 593).

Escala. Segundo a teoria proposta por Vieira, o serenão seria um modelo evolutivo, personalidade ativa no Planeta embora anônimo, 100% evoluído em relação à média humana, ainda entre 20 e 25% de uma escala hipotética. Atuando de modo invisível, cosmoética e fraterna a favor da evolução humana, o serenão é um exemplo de aproveitamento integral dos atributos conscienciais holossomáticos (Vieira, 1994, p.749), tal como proposto na escala evolutiva (Vieira, 2004, p. 198).

Perfilologia. O elenco principal dos CIs inclui possivelmente atuais e ex-alunos; instrutores, parapedagogos e amparadores extrafísicos; voluntários de instituições conscienciocêntricas (ICs), evolucionólogos, superintendentes, entre outros. A Tabela 1 propõe uma adaptação e um resumo de uma potencial perfilologia (Klein, 2011, não publicado), de presumíveis envolvimentos de diferentes personalidades, na escala evolutiva, em interações contínuas, intercambiáveis e multidimensionais entre consciências (conscins e consciexes). Supõe-se que durante os CIs pré-ressomáticos, múltiplas equipes de trabalho e parapesquisadores são criadas temporariamente com os alunos. Tais equipexes, em determinados contextos, podem predispor à formação de equipins posteriormente (Vieira, 2014, p. 629).

Currículo. Vieira enumera 25 temas de aulas e pesquisas assumidas como parte dos currículos didáticos dos CIs (Vieira, 2005), e Mota propõe uma proposta parapedagógica de currículo estruturado em 5 eixos temáticos: 1. Multidimen-

13 Uma suposta comunex de transição superior milenar localizada na área da região de Tintagel, Cornwall, Reino Unido; megalópole extrafísica; sem ruas, possuindo grandes árvores azuis, belos jardins, e com base na volitação, funciona como um grande hospital ou enfermaria extrafísica (parambulatório); local de recuperação para a maioria dos ex-intermissivistas da CCCI; Paracampus de IC inicial. Especialidades: Parambulatoriologia, Dessomatologia, Reurbexologia.

sionalidade; 2 Intrafisiologia; 3 Técnicas evolutivas; 4 Estudos teóricos; e 5. Interassistenciologia (Mota, 2019).

Nível. Supõe-se que existam cursos intermissivos de diferentes níveis. No CI avançado, de alto nível, destacam-se quatro objetivos básicos: a) a autoevolução, b) o benefício produtivo da existência intrafísica, c) as tarefas evolutivas pessoais e d) o planejamento técnico da nova vida (Vieira, 2005).

Proexis. A programação existencial (proéxis) deve ser resolvida durante o CI, imediatamente anterior à ressonância intrafísica da consciência lúcida (Vieira, 1994, p. 612). Envolvimento em maxiproéxis (proéxis de grupo) pode indicar participação em CI mais avançado.

Resoma. Segundo a Ressonmatologia, uma consciência extrafísica, candidata à ressonância, admitida em cursos intermissivos avançados de paraeducação especializada, apresenta 4 características de competência ou pré-requisitos (Vieira, 2005):

- a) alcançou a paradulthood intermissiva.
- b) passou pelo choque consciencial da segunda ressonância.
- c) não experimenta vida humana *trancada*, sem projeções conscientes.
- d) não vive mais vida humana crítica, sujeita às transmigrações interplanetárias, extrafísicas, *para menor*.

Efeitos Considerando o desenvolvimento humano, o período crítico de aquisição de conhecimento é dos 2 aos 5 anos de idade; é quando aparecem os efeitos do CI primário ou avançado (Vieira, 1994, p. 286).

Tabela 1. Escala evolutiva de consciências e seu envolvimento presumível com CIs

Nível Evolutivo	Personalidade	% de um sereníssimo	
Consréu transmigrada	<i>Homo transmigratus</i>	10	} Estudantes
Consréu Ressonada	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	20	
Pré-serenão vulgar	<i>Homo sapiens sapiens</i>	25	
Isca inconsciente	<i>Homo sapiens assistens</i>	25	
Tenepessista	<i>Homo sapiens tenepessista</i>	25	
Projedor Consciente	<i>Homo sapiens projectus</i>	30	
Epicon lúcido	<i>Homo sapiens epicentricus</i>	35	} Instrutores
Conscienciólogo	<i>Homo sapiens conscienciólogus</i>	40	
Desperto	<i>Homo sapiens despertus</i>	50	
Semiconsciex	<i>Homo sapiens semi-extrafísico</i>	60	
Teleguiado autocrítico	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>	65	
Evoluciólogo	<i>Homo sapiens evolutiologus</i>	75	} Superintendentes
Serenão	<i>Homo sapiens serenissimus</i>	100% (modelo)	
Consciex livre (CL)	<i>Conscientia libera</i>	Infinito evolutivo	} Cosmovisionários

Fonte: Vieira (2004) p. 198; adaptado de Klein (2011, não publicado) por esta autora.

Trafores.¹⁴ Para os interessados em aprender sobre um possível CI pessoal, Vieira sugere analisar com extrema autocrítica a condição de ter pelo menos 5 desses 10 traços de personalidade (traços força) e sua manifestação em termos de profundidade, extensão, vigor e qualidade (Vieira, 1994, p. 604):

1. Autoconfiança. Ausência interna de dúvidas mortificadoras quando adulto.
2. Autoconscientização. Certeza de possuir o *sensu da imortalidade*, a consciência da vida eterna, dentro de si, na essência do microuniverso pessoal.
3. Priorização. Aspiração entranhada quanto ao aproveitamento útil da atual existência, buscando discernimento, conhecimento geral e o autoconhecimento maior.
4. Seriéxis. Aceitação natural, íntima, da *teoria da seriéxis* como fato pacífico, incorporado à existência do dia a dia.
5. Hiperacuidade. Vivência de inspirações iluminadoras (ideias inatas) sobre o próprio destino, a carreira profissional pessoal (proéxis), ou a vida humana em si (seriéxis).
6. Automotivação. Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas energéticas e parapsíquicas beneficentes ou assistenciais.
7. Parapercepçologia. Autopercepções anímicas e parapsíquicas esporádicas, porém convincentes e pacificadoras para si próprio.
8. Proexologia. Intuições indefinidas, mas persistentes, sobre alguma tarefa existencial importante (proéxis) a ser realizada ou em franco desenvolvimento.
9. Autorretrocognições. Autorretrocognições lógicas, coerentes, definidoras e enriquecedoras. As retrocognições doentias compõem o catálogo das auto-omissões deficitárias.
10. Omninteração. Identificação pessoal e autoconsciente quanto ao Cosmos, à vida e à ordem no Universo, existente sob controle permanente de consciex evoluídas.

Mota expande em 10 capítulos cada um desses traços força, considerados como o Teste do Intermisivista (Vieira, 1994), e propõe ao final de cada capítulo um conjunto de questões de autorreflexão (Mota, 2019). Ao desenvolver, consolidar e usar seus traços fortes e atributos pessoais de modo cosmoético, os intermisivistas podem resgatar sua singularidade em relação às suas raízes intraconscenciais (dominadas durante o CI), o que lhes permitirá usar essa autoancestralidade como ferramenta para impulsionar e qualificar sua trajetória evolutiva com autossustentabilidade rumo a uma efetiva transição autoparadigmática na vida intrafísica pós-CI. Não importa onde (proxêmica) e quando (cronêmica) renasce, uma consciência sempre tem oportunidades de evoluir.

14 Pontos fortes, componentes positivos da personalidade de uma conscin que impulsionam sua evolução.

Ancestralidade. Em várias ocasiões, Vieira referiu que a maioria dos intermissivistas provinha de grupos de intelectuais, monarcas, religiosos, entre outros (“semianalfabetos” entre os séculos 17 e 19). No entanto, voltando no tempo, ele também disse que a maioria dos intermissivistas eram celtas antigos e até os comparou (incluindo ele mesmo nesse grupo, há 3.000 anos) com conscins intermissivistas hoje em dia, atualmente voluntários na CCCI. Ele considera que as nossas tendências continuam as mesmas, mas os nossos objetivos e finalidades são outros, embora a forma como fazemos as coisas, os nossos companheiros, a forma como trabalhamos e reagimos nas nossas relações sejam mais ou menos iguais.

A Tabela 2 apresenta um resumo dos parâmetros referidos por Vieira para comparar dois momentos evolutivos (antigos celtas e neointermissivistas), a partir de 5 perspectivas existenciais (Vieira, 2014, p. 748). Essa comparação revela e ilustra o processo de reciclagem e superação de posturas anacrônicas, e a opção pela autoliderança cosmoética interassistencial a partir da aplicação teórica do neoparadigma consciencial (transição autoparadigmática).

Tabela 2. Comparação entre antigos celtas e intermissivistas no século 21.

Parâmetro	Celtas Antigos	INTERMISSIVISTAS (Voluntários da CCCI)
Liderologia	O poder do chefe do clã, o rei celta, dependia completamente do número de seus guerreiros	O poder do líder de uma instituição interassistencial totalmente dependente do número de seus voluntários (personalidades pacíficas de ICs)
Manutenciologia	Chefes de clãs lutaram com seus vizinhos para alcançar supremacia, poder e bens, a fim de atrair e manter a gangue guerreira	Os líderes interassistenciais precisam ajudar seus vizinhos a atrair e manter a atenção do evolucionólogo da <i>Maximecanismo multidimensional interassistencial</i>
Megafocologia	O guerreiro queria a guerra, não só pelas recompensas materiais, mas como possibilidade de praticar atos heroicos, levando-o a sentar-se mais perto do chefe nos banquetes dos triunfos	Os voluntários querem interassistencialidade, não pelas recompensas materiais, mas como uma possibilidade de conquistar neo-níveis evolutivos e sentar-se à mesa do epicentro, debatendo neoverpons em <i>minitertulias</i>
Recompensologia	Os guerreiros foram recompensados por seus serviços com presentes de armas, joias, gado e um lugar de honra no banquete da vitória	Voluntários interassistenciais são recompensados pela satisfação em assistir e melhorar o saldo da <i>Ficha Evolutiva Pessoal</i> (FEP)
Competiciologia	Os guerreiros, pessoas intempestivas e belicosas, competiam entre si e com seus inimigos; a guerra era vista como a continuação da festa	Voluntários fraternos e antibelicistas, não competem entre si, nem com heteroassistenciais intra e extrafísicos; o voluntariado é a festa deles, o megaevento social, segundo o <i>trinômio automotivação-trabalho-lazer</i>

Fonte: Adaptação de Vieira (2014) e falas de Vieira na tertúlia 2226 (*Arrimo grupocármico*), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OJvoZTDEKjY>.

Limitador. Vivenciar o *Binômio Proxêmica-Cronêmica* requer metarreflexão e gera crises de crescimento para atingir a maturação consciencial no espaço das dimensões existenciais e no tempo da vida intrafísica, por meio de processos de reciclagem, resultantes da reconexão com nossa paraprocedência e recuperação de cons. Além disso, a localização ideal de cada coisa favorece e pode acelerar a cronologia pró-evolutiva pessoal e grupal.

2. ABORDAGENS PARADIDÁTICAS E PARATERAPÊUTICAS

Facilitadores. Intermissivistas lúcidos podem acessar alvos conscienciais extrafísicos para saber mais sobre seu curso intermissivo recente, potencializar suas retrocognições, verificar o acompanhamento extrafísico de amparadores e evolucionistas, entrar em contato direto com parapopulações, observar transmigrações extrafísicas interplanetárias, e até entrevistar um serenão. (Vieira, 1997). O sinergismo entre as equipes intra e extrafísicas pode ser entendido como facilitadores da transição autoparadigmática evolutiva.

Programação. Do ponto de vista da Paracronologia, Vieira apresenta de modo funcional, cronológico, evolutivo *4 tempos* dos CIs, envolvendo todos os níveis parapedagógicos (Vieira, 2006a):

1 *Primeiro tempo*: aquisitivo; o sentido da Extrafísica para a intrafísica ou da intermissão pré-ressomática para a vida humana; o trabalho vertical da *preparação* da maxiproxis; os contatos com os evolucionólogos ou orientadores evolutivos; o encontro com os amparadores extrafísicos; o trabalho inicial, direto, da tarefa do esclarecimento (tares) na Extrafísica para os CIs; a consolidação autoevolutiva das/pelas consciências lúcidas; as reurbanizações extrafísicas. Período da autaprendizagem extrafísica ou *autoincubação* dos CIs.

2 *Segundo tempo*: executivo; o sentido da Intrafísica para a Extrafísica ou da vida humana para a intermissão pós-ressomática; a *consecução* da maxiproxis; a consolidação da Conscienciologia na dimensão intrafísica; o voluntariado da Conscienciologia; os agentes retrocognitores das ICs; os conscienciólogos; a Cognópolis; a CCCI; a consolidação evolutiva das/pelas consciências lúcidas; as reciclagens humanas; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP). Período da autoaplicação intrafísica dos CIs: *compléxis*.

3 *Terceiro tempo*: distributivo; o trabalho horizontal, em patamar posterior, da tarefa do esclarecimento (tares) da Intrafísica para os CIs, através dos intermissivistas; a Ciência Convencional; as consciências eletrônicas; os internautas; a Comunicologia; o Universalismo; o rumo do Estado Mundial; a Holotecologia; a biblioteca universal; a consolidação evolutiva dos trabalhos das *consciências* lúcidas para as *consciências* eletrônicas. Período da heteroaplicação intrafísica dos CIs: *maximoréxis*. Ocorre a antecipação dos autorrevezamentos multiexistenciais por meio da colheita intrafísica.

4 *Quarto tempo*: recolhimento; a colheita intermissiva.

Recursos. No universo da Reurbexologia, a ordem cronológica dos recursos evolutivos proposta por Vieira foi: 1. Parareurbanologia; 2. Paratransmi-graciologia; 3. Conscienciologia; 4. *Curso Intermissivo*; 5. *communex Pandeiro*; 6. *Cognópolis*; 7. *communex Interludium*; 8. *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2019, p. 1.760).

Empreendimentos. Do ponto de vista da Evoluciologia, a tabela 3 propõe, em ordem alfabética, e do ponto de vista da proxêmica-cronêmica, 14 exemplos específicos de correlações entre recursos evolutivos intrafísicos e extrafísicos à disposição dos intermissivistas lúcidos interessados em qualificar suas ortofomas holopensênicas com consequente aceleração de si e evolução do grupo.

Tabela 3. Correlação entre empreendimentos/recursos evolutivos intrafísicos e extrafísicos à disposição dos intermissivistas.

N ^{os}	Contexto Intrafísico	Contexto Extrafísico
01.	Autoconscienciograma	<i>Ficha Evolutiva Pessoal</i>
02.	<i>Campi das ICs</i>	<i>Paracampi</i>
03.	<i>Código pessoal de Cosmoética (CPC)</i>	<i>Codex subtilissimus pessoal</i>
04.	Cognópolis (comunin)	Paracognópolis (comunex)
05.	Docência conscienciológica	Parapedagogia intermissiva
06.	Equipin (equipe intrafísica)	Equipex (equipe extrafísica)
07.	Holoteca	Parapsicoteca
08.	<i>Instituições Conscienciocêntricas (ICs)</i>	<i>Centrais Extrafísicas</i>
09.	Laboratórios conscienciológicos	Laboratórios extrafísicos
10.	<i>Manual Pessoal de Prioridades (MPP)</i>	Cláusulas pétreas da proéxis
11.	Residência (base intrafísica)	Pararresidência (paraprocedência)
12.	Reurbex (reurbanização intrafísica)	Reurbex (reurbanização extrafísica)
13.	Técnicas conscienciológicas	Paratécnicas
14.	<i>Tenepessarium</i>	Autofiex

Fonte: Decker, 2021

Ao vivenciar essas correlações nas práticas cotidianas, os intermissivistas podem favorecer o processo de diálogos interparadigmáticos requeridos na vida intrafísica pós-CI, ao se submeterem à teática do paradigma consciencial. Porém, os conteúdos apreendidos no período intermissivo se consolidam na dimensão intrafísica por meio de ações concretas (tenepes, recins, gescons, desenvolvimento do parapsiquismo, mudança de hábitos, atualização de valores etc.), sob um novo autoperadigma, entendido como o sistema mentalsomático de referências, atuando como filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras de vida (Zaslavsky 2019). Assim, as novas teorias e neopropostas da Consciencio-

logia trazem um duplo desafio para os intermissivistas frente à ressonância crítica pós-CI: a) mudanças paradigmáticas (paradigmas *externos*), tendo o claro desafio de aplicar, em termos práticos e cosmoéticos, os conhecimentos adquiridos durante o CI e utilizando os recursos e condições atualmente disponíveis (*Zeitgeist*), para contribuir na promoção e sustentabilidade dessas mudanças, e b) o pessoal (*interno*) transição de paradigma (transição autoparadigmática), que é um processo contínuo e progressivo de mudança entre os sistemas referenciais cognitivos pessoais e mentalsomáticos, à medida que o antigo autoparadigma se torna anacrônico e disfuncional. Em nossa holobiografia, fizemos outras transições autoparadigmáticas, ao deixar, por exemplo, as crenças dogmáticas (paradigma religioso) para nos envolvermos com experimentações científicas (paradigma científico convencional). Porém, ao contrário de momentos históricos anteriores, neste momento podemos estar lúcidos para o processo, investindo em catalisá-lo intencionalmente para a evolução. À medida que estamos aprendendo a funcionar no e com o neoparadigma consciencial, novas necessidades e rearranjos ou realinhamentos cognitivos e de estilo de vida se fazem necessários. Nesse sentido, compreender o papel da cronêmica e da proxêmica é fundamental para enraizar, compreender e sustentar as mudanças cognitivas e paracognitivas, a fim de consolidar uma nova forma de funcionar evolutivamente (autopensividade qualificada).

Contingência. Reaproximações interconscienciais tendem a revelar o megafoco evolutivo mais inteligente de acordo com a localização (proxêmica) e o momento evolutivo (cronêmica), favorecendo o progresso do curso grupocármico e, desejavelmente, gerando flexibilidade pensênica, posturas ortopensênicas pró-evolutivas e holoconvivialidade interassistencial sustentável.

3. TEÁTICA NEOPARADIGMÁTICA

Neoparadigma. Considerando que a sustentabilidade da ciência convencional nos últimos 4 séculos tem se baseado na materiologia (paradigma newtoniano-cartesiano intrafísico mecanicista), os intermissivistas lúcidos devem refletir e analisar novas abordagens importantes sobre a cientificidade, a fim de compreender e vivenciar a teoria do neoparadigma consciencial:

1 *Multidimensionalidade / multiveicularidade.* Nossa natureza multidimensional é confirmada quando vivenciamos o fenômeno da projeção consciente ou experiência fora do corpo (EFC), para que possamos nos manifestar de modo lúcido em outras dimensões espaciais e temporais, além desta conhecida dimensão física (através do soma ou corpo físico). Consequentemente, podemos perceber a existência de 3 outros corpos não físicos (o energossoma ou corpo energético, o psicossoma ou corpo de emoções, e o mentalsoma ou corpo de discernimento), compondo nosso holossoma ou o conjunto de veículos de manifestação da cons-

ciência. A ciência origina-se da necessidade de saber e compreender as coisas; assim, as dúvidas são o alicerce de todas as frentes do trabalho científico. Portanto, a partir desta nova perspectiva de experimentar a multidimensionalidade e a multiveicularidade, torna-se necessária a transição do conhecimento científico materialista convencional sistemático e sempre cumulativo para uma neoaplicação de uma visão integral, multidimensional e parapsíquica do universo e da consciência; ademais, isso amplifica a ideia de que em nenhuma teoria científica pode ser considerada uma verdade definitiva ou absoluta.

2 Autopesquisa / serialidade. Por sermos imortais, nossa tendência consciencial inevitável é evoluir pelo acúmulo de experiências em vidas sucessivas (seriéxis), sobrevivendo à morte após o descarte de cada corpo físico (dessa) e sendo reconectado a um novo corpo físico a cada vida intrafísica (ressoma), dando continuidade a uma série de períodos intrafísicos e extrafísicos alternados, lidando com diferentes grupos e contextos. O importante neste ponto é trazer o *Princípio da Descrença*, princípio conscienciológico básico que afirma: “não acredite em nada, experimente, tenha suas próprias experiências”. Em teoria, isso parece bastante simples, mas, na prática, é um sério desafio, para todos, especialmente para aqueles que vivenciaram o dogmatismo e a formação de crenças em vidas anteriores. A compreensão e aplicação pessoal desse princípio é a base da chamada autoexperimentação conscienciológica, necessária ao incessante crescimento evolutivo de qualquer consciência, intermissivista ou não. Nesse contexto, o desenvolvimento do autoparapsiquismo é um requisito essencial para nos libertarmos de doutrinações, lavagens cerebrais e manipulações, de modo a autovalidar o conhecimento científico relevante autogerado que nos permita compreender mais sobre a vida e nossa realidade multidimensional. O trabalho científico é realizado por meio de conjecturas e reverificações contínuas; no entanto, os cientistas não são imunes às limitações ou traços fardos humanos. A autopesquisa científica independente deve ser pura e livre; a consciência é o objeto da pesquisa, lidando com imensas auto e hetero perturbações, ou distúrbios de sua história holobiográfica; não deve haver nenhum limite para ampliar o autoconhecimento de uma consciência ou ego.

3 Universalismo. A ciência enfatiza a racionalidade e a logicidade, separando a verdade (fato) da ficção (fantasia) e, portanto, contribuindo para a cidadania responsável e a transformação para um mundo melhor. Cabe aos cientistas conscienciológicos almejar a auto e hetero-reeducação por meio de realizações horizontais tarísticas interassistenciais, em diversos micro e macro universos conscienciais, sem barreiras de nacionalismos, preconceitos, fronteiras entre nações ou culturas.

4 Cosmoética. A partir de vitórias e avanços registrados, fracassos, erros e omissões, a ciência permite a afirmação de algo por afirmações hipotéticas. Com base em sua moralidade cósmica filosófica, muito mais ampla que a humana,

o neoparadigma consciencial leva em consideração as múltiplas relações interpessoais, os diferentes veículos de manifestação, a qualidade dos pensenes (pensamentos, sentimentos e energia) e suas repercussões, sem interesses secundários. Que aconteça o melhor para todos.

Teoria. Apesar de toda paratecnologia supostamente disponível, o CI, a rigor, é teórico diante da condição de restrição desta vida humana. Assim, de acordo com Vieira, aqui, na intrafísica, os intermissivistas se deparam com a prática que mais importa. Nesta dimensão respiratória, os conscins intermissivistas vivenciam a *prática de campo* e não a *teoria do escritório*. O CI dá oportunidade de melhorias, e a vida intrafísica coloca em prática os melhores autopotenciais. Presumindo que os intermissivistas estejam em melhores condições hoje, sua responsabilidade evolutiva é maior (Vieira, 2019, p. 1898).

Prática. Propondo como suposição uma forte base mentalsomática, as lições aprendidas no curso implicam transformações radicais, para melhor, na formação paragenética do intermissivista, que se fixarão pela aplicação prática nas próximas vidas intrafísicas.

Transição. Por ser um processo contínuo e progressivo de mudanças entre os sistemas referenciais cognitivos pessoais e mentalsomáticos, a transição autoparadigmática torna-se um gargalo evolutivo crucial a ser superado pelos intermissivistas, ao almejarem uma teática concreta e otimizada do neoparadigma consciencial. Essa transição vai muito além da simples comparação entre paradigmas. No campo interparadigmático, Zaslavsky (2016) afirma que “a comparação entre teorias, concepções ou paradigmas distintos traz sempre dificuldades e tende a ser enganosa”, ao se referir a distinções radicalmente entre os pilares do neoparadigma consciencial e o paradigma convencional, operando em dicotomia entre mente e matéria, e assumindo a premissa teórica do atomismo (materialismo). Conforme mencionado por Zaslavsky, ao se referir às aproximações entre a ética filosófica e a cosmoética, é importante destacar que o ponto chave dessas comparações, como um todo, é a transformação de uma perspectiva formal e abstrata do paradigma convencional em uma perspectiva substancial e concreta (teática) no paradigma consciencial. Para tanto, tal transição autoparadigmática deve se basear na construção de uma autopensividade estável.

Priorologia. Do ponto de vista da autopriorologia, podemos supor, por exemplo, em ordem alfabética, 7 aspectos ou condições básicas a serem consideradas pelas conscins lúcidas intermissivistas interessadas em qualificar seu desempenho cosmoético multidimensional (Decker, 2020):

1. Autevolução: a qualificação da intraconsciencialidade pela Recexologia (recin e recéxis), Despertologia e Pré-intermissiologia no espaço e tempo oportunos.

2. Autoparapsiquismo: o aproveitamento do tempo e dos ambientes otimizados para o alcance da autonomia parapsíquica.

3. Completismo: o cumprimento das cláusulas pétreas da proéxis no espaço-tempo adequados, atualizando o código pessoal de Cosmoética (CPC) e o saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

4. Interassistência: a interação com equipins e equipexes técnicas, no momento certo e locais adequados, para o desenvolvimento da Mentalsomatologia, Conscienciografologia, Tenepessologia, Ofexologia, voluntariado e docência conscienciológica.

5. *Locus*: o local onde a consciência fixa, concentra ou centraliza temporariamente o megafoco das próprias faculdades e atributos, em determinada oportunidade ou momento evolutivo para atender demandas egocármicas e grupocármicas.

6. Métrica: a aferição contínua de 3 alicerces da estrutura evolutiva da conscin: o espaço, o tempo e qualidade dos esforços proexológicos (autopensividade; *Zeitgeist*; Universalismo).

7. Singularidade: o autoprotagonismo evolutivo do espaço-tempo intrafísico, contribuindo de maneira *sui generis* enquanto minipeça interassistencial.

Continuidade. As *tertúlias* conscienciológicas são a retomada de antigos encontros realizados em vários países e com diferentes etnias do nosso passado, mas um ponto acima na espiral evolutiva. É plausível considerar os CIs pré-resomáticos como um recurso qualificador para a evolução consciencial e grupal. Dessa forma, as *tertúlias* conscienciológicas podem ser entendidas como uma continuidade ou uma caricatura intrafísica dos CIs.

Indicadores. Do ponto de vista da Experimentologia e da Cosmoeticologia, Vieira elenca, em ordem lógica de ocorrências, 20 indicadores ideais, medidas, realizações, experiências de si ou etapas escolhidas, capazes de formatar a planilha evolutiva para qualquer conscin interessada, das novas gerações no Século XXI (Vieira, 2006b). No que diz respeito à teoria neoparadigmática, esses 20 indicadores poderiam ser tomados pelos intermissivistas como boas referências factuais:

01. Autorganização existencial (*Homo sapiens sapiens*).
02. Estado vibracional pessoal (EV; Energossomatologia).
03. Estudos formais (diploma ou diplomas; *primeiro*; Mentalsomatologia).
04. Autodidatismo ininterrupto (biblioteca particular; *mais tarde*)
05. Inversão existencial (Invéxis; Invexologia).
06. Carreira profissional (sobrevivência digna; Conscienciocentrolgia).
07. Casa própria (*primeiro*; Intrafiscologia).
08. Carro pessoal (proxêmica; *depois*)
09. Programação existencial (proéxis; Proexologia).
10. Reciclagem existencial (recéxis; Recexologia; *primeiro*)
11. Reciclagem intraconsciencial (recin; *depois*).
12. Dupla evolutiva (Duplologia).
13. Independência econômico-financeira (pé-de-meia; planilha financeira).

14. Sinalética parapsíquica pessoal (Parapercepciologia).
15. Tenepes (tarefa energética pessoal; *Homo sapiens tenepessista*; Interassistenciologia; *primeiro*)
16. Oficina extrafísica (ofix; Extrafisiologia; *depois*)
17. Autogestão consciencial (autogescon).
18. Pesquisador independente (homem ou mulher; condição; Autopesquiologia).
19. Desperticidade (desassediado permanente total; Despertologia; *Homo sapiens despertus*)
20. Completismo existencial (Compléxis; saldo positivo na FEP).

Posicionamento: Ao assumir o autoprotagonismo evolutivo do “aqui e agora”, a partir da aplicação da *Inteligência Evolutiva* (IE) dentro dos pilares do neoparadigma consciencial, por meio da bússola intraconsciencial que orienta sua autoproteção, os intermissivistas podem se submeter à transição autoparadigmática, em direção ao compléxis pessoal, enquanto mini peças de um *Maximecanismo interassistencial multidimensional*.

4. PRÉ-INTERMISSIOLOGIA

Liderança. A pré-intermissão é uma oportunidade evolutiva para que as conscins se dediquem às atividades voluntárias relacionadas aos estudos conscienciológicos aplicados à pesquisa e parapesquisa para o alcance da autonomia e das competências necessárias ao desenvolvimento de uma liderança interassistencial multidimensional. O objetivo é estar mais bem preparado, aumentando as chances de se engajar com sucesso em possíveis trabalhos de resgate na baratrofera¹⁵ após a segunda dessoria. Assim, pode-se especular que as conscins intermissivistas devem se tornar especialistas em lidar com comunidades inferiores, pois é aí que muito provavelmente teremos a próxima liderança intermissiva.

Divulgação. Assim, em uma perspectiva proexológica, podemos supor que a atual geração de voluntários da Conscienciologia seja constituída pelos pioneiros da vivência da Cosmoeticologia autoconsciente na Terra, dos quais se esperam megagescons (obras-primas tarísticas policármicas). A produção de tais megagescons será importante para divulgar as realidades dos CIs, preparando, por meio do exemplarismo, os futuros alunos, colegas evolutivos ou novos intermissivistas dos próximos períodos intermissivos e de vidas intrafísicas por vir (Vieira, 2006a). Além disso, podemos inferir que as megagescons irão facilitar o autorrevezamento do autor, pela recuperação de informações significativas para reunir a ligação entre a vida crítica atual e as experiências anteriores e futuras em um todo coeso e unificado, sem descontinuidades ou lacunas conscienciais abruptas. Para as próximas gerações, pode-se esperar um crescimento geo-

¹⁵ Dimensão extrafísica patológica da paratroposfera terrestre (Wojslaw *et al.*, 2018).

métrico de intermissivistas. Supostamente, a consolidação da Conscienciologia permitiu, no primeiro momento, o reagrupamento das primeiras gerações de intermissivistas, que possivelmente serão desagrupados (diáspora) nas próximas existências para dar continuidade ao trabalho da reurbex.

Pré-comunex. Segundo Vieira, no desenvolvimento do trabalho da Reurbexologia, a África exige a promoção da fuga de cérebros da CCCI, ou seja, um êxodo positivo de intelectuais e cientistas da *Cognópolis* (Foz do Iguaçu), para lá; uma diáspora no Século XXI (Vieira, 2019, p. 827). Por analogia, pode-se supor um projeto de uma comunex temporária (*Pandeiro 2*) na África, na segunda metade do século XXI, para reforçar a reurbex; além disso, o trabalho em tal comunex pode ser realizado sob a supervisão de uma comunex serenológica, como a chamada *Superfraternidade* (também conhecida como *Paraíso*)¹⁶. Esta comunex evoluída pode constituir a sede da reurbex e a base extrafísica do *serenão* Reurbanizador e outros serenões veteranos. O objetivo com o Pandeiro 2 seria aglutinar o holopense africano para o CI; Zéfiro será uma personalidade central e uma parapsicoteca especializada dará suporte para que ex-membros da CCCI desempenhem, junto com outras 100 consciências com raízes mais profundas na África, a liderança na próxima intermissão. Estão previstos 50 anos para a conclusão e funcionamento da comunex Pandeiro 2, que mais tarde será a matriz para a criação de comunexes permanentes. Considerando a dessoria de Vieira em 2015, isso aconteceria por volta de 2065, ou seja, atuação nos últimos dez anos de intensificação da reurbex.

Premissa. Ampliando sua compreensão sobre a interconexão seriexológica e multidimensional existente na fase de pré-intermissiologia (conexão espaço-temporal), os intermissivistas lúcidos podem se preparar melhor para sua próxima dessoria e sua subsequente liderança extrafísica envolvendo acolhimento e encaminhamento de pares, contribuindo de maneira *sui generis* com o processo da reurbanização extrafísica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evoluciologia. A característica fundamental da conscin intermissivista, ciente de ter concluído um CI pré-ressomático no período da intermissão, é a auto-cognição evolutiva prioritária, que é o nível teático pessoal da IE. A partir desse conceito, haverá a formação de uma plataforma básica da personalidade reciclada, englobando recin, autoproxémia, invéxis, tenepes, autoflex, megagescon e compléxis (Vieira, 2014, p. 857). Por meio de um processo de metarreflexão, é provável que a teática neoparadigmática gere novas autoverpons e recuperação de cons indispensáveis para o completismo da proexis nesta vida intrafísica pós-CI.

¹⁶ Retirado tertúlia matinal no. 175 (Comunidades extrafísicas) de 24.11.2019, de Eduardo Azevedo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VzVWYSMLLOc>.

Pré-intermissivista. Uma pessoa que não participou de um CI, antes de ressoar, pode ter acesso à Conscienciologia e ingressar no voluntariado de uma IC. Terá sido mais fácil para os amparadores extrafísicos ter acesso a tal consciência na condição de conscin, do que como consciex na extrafisi- calidade. Tal personalidade é o autêntico pré-intermissivista (Vieira, 2019, p. 1612). Atuando sob o novo autoparadigma conscienciológico, os intermis- sivistas enfrentarão e poderão assumir responsabilidades cosmoéticas frente à parapedagogia, como agentes retrocognitivos inatos e atratores de novos intermissivistas.

Compléxis. Na comunidade conscienciológica (Cognópolis), todos os componentes tiveram o mesmo ponto de partida: o CI. No entanto, suas pro- gramações existenciais seguem diretrizes diversificadas dentro do universo das gestações conscienciais policármicas. O ponto de partida é único. Os pon- tos de chegada – os compléxis – variam ao infinito (Vieira, 2004, p. 835). Ao dominar e consolidar teaticamente a nova manifestação pensênica autopara- digmática, baseada em todos os 7 pilares da teoria líder da Conscienciologia, o paradigma conscienciológico (holossomática, bioenergética, multidimen- sionalidade, serialidade, autopesquisa, cosmoética e universalismo), os inter- missivistas têm mais chances de alcançar com sucesso seus compléxis pesso- ais, dando sua contribuição ímpar para o completismo grupal.

Identidade. Compreender os aspectos proxêmicos e cronêmicos do grupo evolutivo traz à tona o senso de pertencimento e revela ações prospec- tivas e movimentos maxiproexológicos para as próximas décadas. Cada novo intermissivista que (re)descobre a Conscienciologia representa a ratificação e consolidação desta neociência, dando uma contribuição singular que cer- tamente levará todo o grupo a um novo patamar de intraconsciencialidade e grupalidade. Assim, as transições autoparadigmáticas individuais ao lon- go do tempo e do espaço definirão a trajetória holobiográfica do grupo, bem como o ritmo de desenvolvimento da maturidade consciencial grupal.

Expansão. A atual organização geopolítica da Conscienciologia e as crescentes demandas planetárias diversificadas impostas pela era pós CO- VID-19 podem ser indicadores do início de um novo ciclo de desenvolvimen- to para a expansão da Conscienciologia, podendo implicar principalmente no aumento de sua internacionalização. A pandemia acabou gerando demandas interassistenciais que exigiram ajustes rápidos, reações e qualificação das pes- soas. Isso expandiu enormemente a interconexão, em níveis local, regional e internacional, antes inimagináveis. Além disso, o alto nível de adaptabili- dade e sustentabilidade demonstrado durante este momento crítico revela e reforça os laços de interdependência pró-evolutiva e o sinergismo grupal em favor de um maximecanismo interassistencial planetário.

Megatares. Como minipeça de maximecanismo relacionado a um grupo evolutivo, os intermissivistas enfrentam megadesafio na atual vida intrafísica crítica pós-CI: realizar a chamada *megatares*, entendida como o trabalho interassistencial para promover o heterodesenvolvimento das consciências rumo à aut-evolução consciencial. Ainda assim, os intermissivistas são capazes de reverter os benefícios da teática pró-evolutiva da proxêmica e da cronêmica lúcidas a respeito do autocompletismo e do heterocompletismo sobre essa megatares, que, no final das contas, é “a iniciativa mais relevante da Interassistenciologia da Mega Escola da Terra, no Terceiro Milênio” (Vieira, 2008c).

Diáspora. Considerando a consolidação intra e extrafísica da Conscienciologia como nova ciência, compreendendo mais de 3 décadas de cultura parapsíquica e autopesquisa científica, a primeira Cognópolis bem estabelecida em Foz do Iguaçu e a implantação em curso de várias neocognópolis no Brasil, pode-se perceber a extensão desse trabalho multidimensional maxiproexológico (grupal). Esse vínculo consciencial conjunto criado por indivíduos que realizam trabalhos voluntários pode ser entendido como um movimento anti-diaspórico intrafísico, reunindo número considerável de intermissivistas, neste atual contexto proxêmico e cronêmico (primeiras gerações de intermissivistas do CI estruturado, nos séculos 20 e 21), com forte base consciencial principalmente no Brasil. Porém, pensando na expansão planetária da Conscienciologia, pode-se hipotetizar com alguma segurança que um próximo passo poderá ser o movimento diaspórico intrafísico de intermissivistas, a partir da consolidação de lideranças interassistenciais multidimensionais (Pré-intermissiologia e Intermissiologia pós-conscienciologia). Assim, torna-se tão relevante focar, aqui e agora, em conquistas concretas, aproveitando este momento grupal com tamanha abundância de recursos multidimensionais, contribuições e aportes para implementar ações significativas (recins, desenvolvimento de novos traços, consolidação de novos valores etc.) e, sobretudo, produzir gestações conscienciais lúcidas (gescons), visando facilitar o próximo revezamento pessoal e grupal.

Questionologia. Você já refletiu sobre as consequências proexológicas e evolutivas decorrentes dos aspectos proxêmico-cronêmicos do seu autoparadigma? Em uma escala de 1 a 5, que pontuação você daria para a adequação de sua localização pessoal na Terra? Como gestor do seu tempo consciencial, você está satisfeito com o nível de autocosmoética aplicada nesta vida intrafísica?

ESTAR CIENTE DA IMPORTÂNCIA DA TEÁTICA COSMOÉTICA DA PROXÊMICA E CRONÊMICA EM TODOS OS MOMENTOS EVOLUTIVOS É O PONTO DE PARTIDA PARA OTIMIZAR E IMPULSINAR A RECICLAGEM, A AUTOEVOLUÇÃO E A PROÉXIS PESSOAL E GRUPAL DE INTERMISSIVISTAS LÚCIDOS.

REFERÊNCIAS

- BALTHAZAR, Alexandre. A Cognópolis e a terceira onda de expansão da Conscienciologia. *Conscientia*, 16 (3): 296-305, Jul./ Set. 2012, p. 296-305.
- BRUNEAU, Thomas J. *Cronêmica e a interface verbal não verbal*. In: Key, Mary R. A relação entre comunicação verbal e não verbal. Mouton Publishers, Haia, Holanda, 1980. 388p. p.111-118.
- DECKER, Lygia. Binômio Proxêmica-Cronêmica. In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbete N. 5410; apresentado em 26.11.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>
- IDEM. Autorrealinhamento proéxico na maturidade. In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbete N. 5678; apresentado em 21.08.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>
- FERRARO, Cristiane & ARAKAKI, Kátia. Histórico das Tertúlias Conscienciológicas. *Conscientia*, 16 (4): 355-373, outubro/ Dez., 2012, p. 355-373.
- HALL, Edward T. *A Dimensão Oculta*. Anchor Books. NY, EUA, 1966. 217p.
- JORNAL DA APEX. *I Congresso Internacional dos Intermisivistas*; Informativo trimestral da Associação Internacional da Programação Existencial; Ano 1; N.º 2; Junho / 2011; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página principal; Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
- KLEIN, William. Teáticas do curso intermissivo (conferência). In. *I Congresso Internacional dos Intermisivistas* (2011, não publicado).
- MOTA, Tathiana. *Curso Intermisivo : você se preparou para os desafios da vida humana?* (L. Decker, tradutora), Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
- TELES, Mabel. *Zéfiro: A paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira*. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
- VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
- IDEM. *Conscienciograma*. (J. Lloyd, & JP Costa, tradutores), Associação Internacional Editares, Foz do Iguaçu: PR; 2017.
- IDEM. *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Estudos Superiores da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); Foz do Iguaçu, PR; 2018.
- IDEM. Curso intermissivo (2005). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, p. 3788-3793; verbete N. 80; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acessado em 22/03/2020.
- IDEM. Tempo dos cursos intermissivos (2006a). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, p.10458-10461; verbete N. 306; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>
- IDEM. Planilha evolutiva (2006b). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, 8456-8458; verbete N. 233; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>
- IDEM. Intermissão mudancista (2008a). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, 6263-6265; verbete N. 956; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>

IDEM. Localização (2008b). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, p. 4016; verbete N. 888; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>

IDEM. Megatares (2008c). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, p. 7134-7137; verbete N. 934; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>

IDEM. Detalhe decisivo (2010). In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. 2018, p. 4016-4019; verbete N. 1619; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>

IDEM. *Homo sapiens reurbanisatus*. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

IDEM. *Homo sapiens pacificus*; 3rd Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.

IDEM. *Projeções de consciência: um diário de experiências fora do corpo*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997.

IDEM. *Projeciologia: Um Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. Foz do Iguaçu; Editares; 2002.

IDEM; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

IDEM. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994, p. 641.

IDEM. *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; Associação Internacional de Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 1082, 1612, 1760 e 1899.

UNICIN *Holomemória da Conscienciologia*; <http://unicin.org/en/projetos/holomemoria-da-conscienciologia/> acessado em 06/06/2020.

WOJSLAW, Eliane *et al.* Glossário Inglês-Português de Termos Essenciais da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; Associação Internaonal Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2018, p. 35, 136.

ZASLAVSKY, Alexandre. Aproximações entre ética filosófica e cosmoética; *Interparadigmas*. Vol 4, 2016, p. 171-183.

IDEM. Autoparadigma. In: VIEIRA, Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbetes N. 4.918 apresentado em *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 23.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acessado em 22.10.2020.

Lygia Decker é veterinária, doutora em Medicina Veterinária Tropical e, atualmente, professora universitária aposentada. Ela é tenepessista, pesquisadora do *Colégio Invisível da Tenepessologia*, verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, docente de Conscienciologia e voluntária da *Serviços Interassistenciais de Internacionalização da Conscienciologia* (ISIC).

Tradução: Lygia Decker.